NOVEMBRO · DEZEMBRO 2022 · NEWSLETTER DAS COMISSÕES DE INTERNOS DE SAÚDE PÚBLICA

S+P

P.4 **ARTIGOS SUGERIDOS**

P.5 **ESPAÇO CMISP**

Revisão do Programa de Formação em Saúde Pública
VII SPic "Catástrofes – Resposta em Saúde"

P.8 **LEITURAS SUGERIDAS**

Coisas de Loucos

P.10 **OPORTUNIDADE FORMATIVAS**

NOTA EDITORIAL

Nesta última edição de 2022, as Comissões de Médicos Internos de Saúde Pública (CMISP) de todo o país partilham connosco mais pormenores sobre a proposta de revisão do programa de formação da área de especialização que está a ser elaborada. A CMISP Zona Centro e a Comissão Organizadora da VII Sessão Científica de Saúde Pública dos Médicos Internos da Zona Centro – que se realizou no passado dia 19 de dezembro, em Oliveira do Hospital – trazem-nos um resumo deste evento, sob o mote "Catástrofes – Resposta em Saúde". Para uma leitura interessante, sugerimos o livro "Coisas de Loucos" de Catarina Gomes, um relato sobre os últimos doentes internados no Hospital Miguel Bombarda. Como habitual, propomos vários artigos e diversos cursos que poderão ser do vosso interesse.

The effect on women's health of extending parental leave: a quasi-experimental registry-based cohort study

Courtin E, Rieckmann A, Bengtsson J, et al.
Int J Epidemiol. 2022 Oct 14:dyac198.
doi: 10.1093/ije/dyac198. Epub ahead of print.

Is it time to reassess the categorization of disease burdens in low-income countries?

Setel PW, Saker L, Unwin NC, et al.
Am J Public Health. 2004 Mar;94(3):384-8.
doi: 10.2105/ajph.94.3.384.

Measuring the impact of COVID-19 vaccination and immunity waning: a modelling study for Portugal

Caetano C, Morgado ML, Patrício P, et al.
Vaccine. 2022 Nov 22;40(49):7115-7121.
doi: 10.1016/j.vaccine.2022.10.007. Epub 2022 Oct 17.

Responsible Epidemiologic Research Practice: a guideline developed by a working group of the Netherlands Epidemiological Society

Swaen GMH, Langendam M, Weyler J, et al.
J Clin Epidemiol. 2018 Aug;100:111-119.
doi: 10.1016/j.jclinepi.2018.02.010. Epub 2018 Feb 10.

REVISÃO DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA

As Comissão de Médicos Internos de Saúde Pública (CMISP) de todo o país irão produzir uma proposta de revisão do programa de formação da área de especialização.

Esta iniciativa foi retomada após o impulso gerado pela sessão plenária do último Congresso Nacional dos Médicos de Saúde Pública dedicada à formação.

Para além de 11 representantes das CMISP, foi aberta uma chamada para 4 colaboradores/as externos. Houve mais interessados/as que o número de vagas previstas e o processo de seleção terminou no passado dia 15 de dezembro.

Esta equipa diversa de médicos/as internos/as irá reunir quinzenalmente para elaborar uma proposta a tempo do próximo ENMISP.

Haverá momentos para os/as demais colegas participarem nesta construção, pretendendo-se colocar o documento em consulta pública ainda antes do encontro no Alentejo.

VII SPIC CATÁSTROFES RESPOSTA EM SAÚDE

No passado dia 19 de dezembro, realizou-se em Oliveira do Hospital a VII Sessão Científica de Saúde Pública dos Médicos Internos da Zona Centro, com o tema "Catástrofes – Resposta em Saúde".

O evento foi dinamizado por uma comissão organizadora, constituída por profissionais de saúde da Unidade de Saúde Pública do ACES Pinhal Interior Norte, com o apoio da Comissão de Médicos Internos de Saúde Pública da Zona Centro (CMISPZC).

Entre os participantes encontravam-se médicos internos e especialistas de saúde pública de todas as Administrações Regionais de Saúde e restantes profissionais de saúde da USP do ACES Pinhal Interior Norte (PIN).

O tema deste evento centrou-se nos incêndios que afetaram o território do ACES PIN em 2017, nomeadamente, os concelhos de Oliveira do Hospital e Pedrógão Grande.

Assim, pretendia-se transmitir o impacto que esta catástrofe teve na comunidade, mas também partilhar a resposta em saúde que foi delineada para o seu combate.

A sessão iniciou-se com uma Mesa Redonda intitulada "Gabinete de Crise do ACES PIN - 2017", constituída pelo Dr. Avelino Pedroso, Médico Especialista em Saúde Pública do ACES PIN; Dra. Ana Araújo, Médica Especialista em Psiquiatria e Coordenadora da Unidade de Saúde Mental Comunitária do ACES PIN e o Comandante Nuno Seixas (Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil). Nesta enalteceu-se, que a medida fundamental aplicada foi a criação de Gabinetes de crise a nível local e regional, que permitiu a inclusão e articulação de profissionais de várias vertentes e respetivas funções.

De seguida, decorreu a sessão de abertura com a presença do Dr. José Francisco Tavares Rolo (Presidente da Câmara de Oliveira do Hospital), Dr. João Pedro Pimentel (Diretor do Departamento de Saúde Pública da ARS Centro) e da Dra. Maria Guiomar Sarmento (Coordenadora da Unidade de Saúde Pública do ACES PIN), realizando-se uma reflexão acerca das dificuldades na gestão dos incêndios de 2017.
Após a contextualização histórica e respostas dadas a este evento, os participantes tiveram um Workshop com o tema: "As Crises Atuais / Catástrofes, o Desenvolvimento Sustentável e a resposta da Saúde Pública", conduzido pela Dra. Filomena Horta Correia, Médica Especialista em Saúde Pública na ARS Algarve e Mestre em Medicina de Catástrofe. Neste, adquiriram-se conhecimentos teóricos acerca de catástrofes, nomeadamente definição, tipos e exemplos, liderança de equipas e gestão de recursos. Posteriormente, houve espaço para uma componente prática, permitindo reforçar conceitos importantes, nomeadamente, a nível de liderança e comunicação nas equipas.

Sendo o foco das SPic os internos e a sua formação, houve espaço para comunicações orais de trabalhos realizados pelos MISPs, contando com as apresentações do Dr. Natanael Tomaz (ACES PIN), Dr.ª Márcia Cardoso (ACES BM) e da Dr.ª Carina Silva (ACES E/G).
O encontro terminou com a presença do Dr. Carlos Cortes, Presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos da Zona Centro, que congratulou a comissão organizadora pela promoção deste evento, e motivou os jovens MISPs a continuar a investir na sua formação e, consecutivamente, reforçar a especialidade de saúde pública.
Como parte dos objetivos da sua agenda, a CMISPZC continuará a promover sessões científicas, de forma a criar momentos de formação e networking entre os médicos internos de saúde pública.

COISAS DE LOUCOS

LIVRO DE CATARINA GOMES

Quando a jornalista Catarina Gomes escreveu a reportagem sobre os últimos doentes vivos internados no Hospital Miguel Bombarda, acompanhou 24 homens e mulheres herdeiros de um tempo em que o confinamento surgia como a primeira resposta da medicina e da sociedade à doença mental. Estas pessoas viviam no hospital há uma média de 40 anos e tinham duas coisas em comum: todos haviam sido diagnosticados com uma patologia do foro psiquiátrico e todos tinham a férrea vontade de ali permanecer. O impacto desta experiência foi tal que Catarina quis conhecer também as histórias dos doentes mortos. Regressou aos arquivos do hospital e encontrou, no sótão do edifício, uma caixa empoeirada que ficara esquecida. Ao abri-la, deparou-se com dezenas de objetos que haviam pertencido, décadas antes, a indivíduos que por ali tinham passado vivido. Nascia assim o Coisas de Loucos.

Coisas de Loucos começa por fazer uma breve revisão histórica. As melhores estimativas apontam para que cerca de 66 mil indivíduos terão passado pela instituição em toda a sua história. Miguel Bombarda (1851-1910) foi diretor do Hospital de Rilhafoles (como anteriormente era designado o Hospital Miguel Bombarda) de 1892 até à sua morte, apostando na melhoria das condições de assistência e tratamento dos doentes sob os preceitos da psiquiatria alemã, com abordagens inovadoras e imprimindo dinamismo à especialidade através de um vasto corpo profissional e académico.

Contextualizada a sua origem, o manuscrito é de seguida fundamentalmente uma coletânea de pequenas histórias. Através de uma narrativa semi-histórica, Catarina Gomes relata os eventos das vidas dos seus donos através dos

seus objetos, ora recorrendo aos registos hospitalares, ora contextualizando com acontecimentos históricos, ora preenchendo as lacunas com questões e suposições pessoais que embelezam a história sem a caricaturar.

Inicialmente, a autora procurara os doentes antigos mais célebres, descritos como mais perigosos ou como mais loucos. Entre estes "ilustres", surgiam nomes como o de José Júlio Costa, o homem que assassinara o presidente Sidónio Pais, Ângelo de Lima, poeta da geração de Fernando Pessoa, Valentim de Barros, bailarino homossexual internado pela sua orientação sexual, e, claro, Aparício Rebelo dos Santos, o homem que matara o Doutor Bombarda. Contudo, estes perderam relevância aquando da descoberta da caixa. Os objetos encontrados eram itens que qualquer um poderia trazer consigo: o molho de chaves, a caneta, os óculos, a carteira, os papéis rabiscados, o documento de identificação. O fascínio pela banalidade na doença mental tornava-se uma espécie de voyeurismo intelectual, uma vontade de compreender a loucura como se fosse possível contorná-la, como um buraco na estrada.

Antes de serem forçados ao confinamento, os internados do Hospital Miguel Bombarda tiveram família, amores, ocupação, planos para o futuro. Pela mestria das palavras de Catarina Gomes, estes indivíduos são momentaneamente resgatados do esquecimento e do anonimato. O fio condutor ao longo das páginas é a lente aplicada a estas histórias exumadas, uma perspetiva sistematicamente humanizadora em que a autora nos traça os contornos destas pessoas, as suas qualidades e defeitos, os seus valores, crenças e pensamentos, numa estrutura biográfica que evoca empatia.

Sem nunca perder o pendor literário, a autora consegue que, quer o tema, de uma forma global, quer cada uma das histórias relatadas, o sejam de uma forma imensamente digna e respeitadora, sem menorizar sofrimentos mas também sem os romantizar. São histórias que invocam a compreensão do outro, a desmistificação do doente mental como um ser humano complexo e imperfeito. A própria autora expressa que "à procura do excecional na loucura, encontra-se o absolutamente corriqueiro. A maior parte dos que sofrem de doença mental não são artistas nem criminosos, nem geniais, nem perigosos. São como nós. Somos nós".

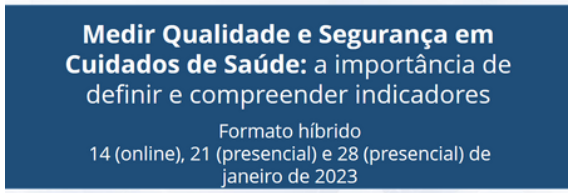
Quer de um ponto de vista discriminatório, quer de um ponto de vista de saúde pública, é inegável a efetividade de uma abordagem mais holística que considere as circunstâncias e motivações específicas do indivíduo e ofereça uma variedade de opções de tratamento e suporte.

Este é um livro que cruza psiquiatria e saúde mental, direitos humanos e ética, valores sociais e culturais de um país que, como muitos outros durante muito tempo, encarou a doença mental como algo inevitavelmente condenado à vergonha, à ocultação e ao exílio entre quatro paredes. Fazendo uso de uma estrutura linear e de uma linguagem clara e simples, por vezes até popular, do leitor espera-se que mantenha a abertura de pensamento e a disponibilidade para rever os seus próprios conceitos de doença mental.

JOSÉ DURÃO AUTORIA
JOANA SILVA EDIÇÃO
FILIPA GOMES REVISÃO

COISAS DE LOUCOS:
O QUE ELES DEIXARAM
NO MANICÓMIO
CATARINA GOMES
TINTA-DA-CHINA, 2020
264 PP., CAPA MOLE
EUR 17.90
ISBN: 9789896715533

CURSOS



Medir Qualidade e Segurança em Cuidados de Saúde: a importância de definir e compreender indicadores

14, 21 e 28 de janeiro
Formato híbrido: ISPUP, Porto.

Alterações Climáticas e Saúde Pública

9 a 30 de janeiro
Formato online.

CONGRESSOS

17th World Congress on Public Health

2 a 6 de maio
Formato presencial: Ergife Palace Hotel & Conference Center, Roma, Itália.

Estas e outras oportunidades formativas no nosso calendário:
https://www.saudemaispublica.com/oportunidades-259273.html

EQUIPA S+P 2022

Editora-Chefe: Ana Luísa Pinto · *Webmaster*: Diogo Caveiro · *Editora de Secção de Formação*: Filipa Gomes · *Internos Pelo Mundo*: Filipa Malcata, Carolina Baptista · *Oportunidades Formativas:* Sílvia Salvador, Rachel Barbabela, Margarida Teixeira · *Leituras Sugeridas*: Joana Silva · *Artigos Sugeridos*: Carina Silva, Diogo Lopes, Matilde Ourique, Mariana Cardoso · *Editora de Secção de Comunicação*: Maria Ana Santos · *Notícias Curtas*: Catarina Rocha, Ilka Rosa, Ana Oliveira · *Notícias Longas*: Sara Moura · *Podcast:* Guilherme Queiroz, Marina Pinheiro, João Dionísio · *Em Foco*: Júlia Martinho, Valter Loureiro · *Twitter*: Cristina Santos · *Instagram:* Ana Cecília Chaves · *Editor de Secção da Newsletter*: Marcelo Godinho · *Newsletter:* Rafael Vasconcelos, André Bernardes.

WWW.SAUDEMAISPUBLICA.COM

Fotografias retiradas do Unsplash, captadas por: Yana Petkova, Colin Maynard, Viktor Talashuk, CDC, Headway e Garmin B, Werner Du plessis e Joanna Kosinska.

S+P

NOVEMBRO · DEZEMBRO 2022